

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CASO DA PRODUÇÃO DE COCO ORGÂNICO DA FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA EM PARAIPABA, CEARÁ

Letícia Kenia Bessa de Oliveira¹, Rafael Santiago da Costa¹, Daniela Queiroz Zuliani², Leidiane Marques Maciel¹, Francisca Evelice Cardoso de Souza¹, Ana Isabel Pinheiro³, Aiala Vieira Amorim^{2*}

¹Estudante de Graduação em Agronomia, Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Av. Abolição, Redenção-CE. CEP: 62.790-000

²Professora, Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), UNILAB, Av. Abolição, Redenção-CE. CEP: 62.790-000

³Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, UNILAB, Av. Abolição, Redenção-CE. CEP: 62.790-000

*Autor para correspondência: Aiala Vieira Amorim; aialaamorim@unilab.edu.br

RESUMO: A Agroecologia apresenta princípios que permitem o estudo, a análise, o desenho e o manejo de agroecossistemas, com o intuito de promover agricultura mais sustentável. Objetivou-se, com o presente trabalho, socializar uma experiência adquirida por alunos do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), onde se buscou conhecer como era realizado o cultivo de coco orgânico e correlacionar as atividades desempenhadas com os conceitos e os princípios defendidos pela Agroecologia. As informações foram obtidas através de uma caminhada transversal realizada na área de cultivo da fazenda Nossa Senhora Aparecida, Paraipaba, Ceará. Esta permitiu o conhecimento de técnicas e manejos para produção agroecológica, bem como formas de combate às pragas através de métodos menos danosos ao meio ambiente. Percebeu-se a sinergia entre os fatores determinantes, recursos e processos que compõem a propriedade e a importância dessa interação para maximizar a produção agrícola. Apesar destes pontos positivos, a propriedade apresenta um expressivo ponto negativo, a prática da monocultura, fazendo-se necessário o aumento da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia, meio ambiente, biodiversidade, monocultura.

EXPERIENCE REPORT: THE CASE OF ORGANIC COCONUT PRODUCTION OF THE FARM NOSSA SENHORA APARECIDA IN PARAIPABA, CEARÁ

ABSTRACT: Agroecology presents principles that allow the study, analysis, design and management of agroecosystems, with the aim of promoting more sustainable agriculture. The objective of this work was to socialize an experience acquired by students of the Agronomy course of the University of the Integration International of Lusophony Afro-Brazilian (Unilab), where sought to know how the planting of the organic coconut was carried out and to correlate the performed activities With the concepts and principles defended by Agroecology. The information was obtained through a transversal walk carried out in the area of cultivation of Nossa Senhora Aparecida farm, Paraipaba, Ceará. This allowed the knowledge of techniques and management for agroecological production, as well as ways of combating pests through methods less harmful to the environment. The synergy between the determinants, resources and processes that make up the property and the importance of this interaction to maximize agricultural production was perceived. Despite these positive points, the property presents an expressive negative point, the practice of monoculture, making it necessary to increase biodiversity.

KEYWORDS: Agroecology, environment, biodiversity, monoculture.

INTRODUÇÃO

O modelo agrícola convencional, centrado no uso abusivo de recursos naturais e de agroquímicos de síntese, permitiu aumentar a produção e a produtividade de alguns cultivos em determinadas

regiões, porém vem causando fortes agressões e danos irreparáveis ao meio ambiente (Teixeira, 2005). Para Miller (2008), o pacote tecnológico (uso de máquinas e insumos industriais, e outras técnicas, a fim de viabilizar a produção extensiva) introduzido a

partir da Revolução Verde, provocou o aumento na utilização destes insumos, acarretando problemas para a saúde, desequilíbrios naturais, através da extração excessiva dos recursos naturais, minando a capacidade dos mesmos.

A necessidade de mudanças no sistema de produção agrícola convencional levou a uma verdadeira modernização da agricultura, a qual exige que os princípios de manejo dos recursos naturais e a seleção de tecnologias usadas no processo produtivo sejam o resultado de uma nova forma de aproximação e integração entre homem x ambiente, onde os modelos de agricultura empregados sejam compatíveis com a heterogeneidade dos agroecossistemas, levando-se em conta os conhecimentos locais, os avanços científicos e a socialização e o uso de tecnologias menos agressivas ao ambiente e à saúde das pessoas (Caporal e Costabeber, 2003).

Diante de tais necessidades, surge a Agroecologia, que corresponde fundamentalmente a um campo de conhecimentos de natureza multidisciplinar que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo-se como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional de longo prazo (Caporal e Costabeber, 2002).

Como ciência, a Agroecologia apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que permitem o estudo, a análise, o desenho, o manejo e a avaliação de agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade (Altieri, 1995). Através das práticas agroecológicas busca-se a permanência das famílias no campo com o manejo sustentável dos solos, a conservação dos recursos naturais e a valorização dos saberes locais (Dos Santos et al., 2011).

Assim, objetiva-se socializar uma experiência adquirida por alunos do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), onde se buscou conhecer como era realizado o cultivo de coco orgânico e correlacionar as atividades desempenhadas com os conceitos e os princípios defendidos pela Agroecologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vinculado à disciplina de Agroecologia I e as informações nele contidas foram obtidas através de uma caminhada transversal realizada na área de cultivo de cocos orgânicos da fazenda Nossa Senhora Aparecida, situada no município de Paraipaba, no Estado do Ceará.

A caminhada transversal se constitui como sendo uma metodologia empregada no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e é usada para conhecer e avaliar problemas, ideias, oportunidades e obstáculos que influenciam no desenvolvimento de um local ou região (Alencar e Gomes, 2001).

Durante sua realização, foram vistas as principais etapas da produção de mudas, como eram realizados os plantios de cocos, como se dava a reposição de nutrientes para o solo, como era realizada a fertirrigação e o controle das principais pragas que acometiam o cultivo, bem como a forma de uso da homeopatia.

A fazenda visitada dispõe de uma área total equivalente a 100 hectares (ha), destes, 65 ha são destinados à produção agrícola (coqueiro gigante e coqueiro anão) e 20 destinados à reserva legal.

A visita à propriedade foi realizada no dia 24 de abril de 2015 e contou com a presença do gerente da fazenda, que pôde explicar aos alunos de Agronomia da Unilab um pouco do histórico do local e a maneira como era conduzida a produção de cocos, para que depois eles pudessem analisar as atividades desempenhadas e as correlacionarem com os princípios defendidos pela Agroecologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fazenda possui, há 12 anos, um grande monocultivo orgânico de coqueiros, os quais são produzidos para a extração de água, cuja finalidade é, prioritariamente, a exportação para a Europa, porém a comercialização já está ocorrendo no Brasil.

O beneficiamento dos cocos para retirada de água realiza-se sob o comando da empresa Paraipaba Agroindustrial Ltda., a qual, além de comercializá-la pura, também a comercializa combinada a sucos naturais de açaí e romã, manga, abacaxi, maracujá, dentre outros. Os trabalhos que envolvem toda a produção agrícola de cocos são coordenados pelo

gerente da fazenda, o qual possui formação de técnico agrícola.

Além do cultivo de coco, há também a criação de ovinos, onde os resíduos (esterco) produzidos por eles são usados na forma de adubo e na forma de fertirrigação, garantindo menor dependência de recursos externos e reaproveitando os materiais produzidos nos “limites da porteira” da propriedade. Tanto a área total em si quanto a fábrica são certificadas pelo IBD – Certificações, o que garante a legitimidade orgânica do produto.

A utilização de mudas produzidas na própria fazenda isenta de agrotóxicos, constitui-se de uma alternativa para a maximização da produção de coco e redução de gastos. Para tal prática, são utilizados cocos provenientes de plantas matrizes, as quais são escolhidas através de critérios analisados individual e cuidadosamente, selecionando-se àquelas que apresentarem boa sanidade, bom aspecto vegetativo, boa produção e características fenotípicas próprias (Aragão et al., 1999).

O plantio é realizado em um viveiro, onde primeiramente são feitos canteiros com 1,20 m de largura, 0,30 m de comprimento e 0,25 m de profundidade. Estas dimensões tinham como objetivo facilitar o manejo e condução das mudas. A camada superficial deve ser retirada e misturada com esterco bovino (produto externo aos limites da propriedade) e em seguida os cocos são colocados verticalmente, um ao lado do outro, com distância de 20 cm entre fileiras. A irrigação nessa etapa é realizada por meio de aspersores. Após 120 a 150 dias, as mudas já apresentam 5 folhas, podendo assim serem transplantadas para um local definitivo, enquanto as mudas defeituosas devem ser descartadas.

No local definitivo, faz-se uma cova com dimensões de 60 x 60 x 60 cm, sendo que dos 60 cm de profundidade, 20 cm de solo são retirados e misturados com esterco bovino e 80g de yoorin (fertilizante fosfatado obtido pelo processo de fusão que contém fósforo, cálcio, magnésio e micronutrientes) e o restante descartado, deixando a última camada correspondendo a 20 cm de casca de coco seca no fundo da cova para facilitar o enraizamento. As mudas são plantadas distando 8 metros uma da outra, de acordo com a direção do vento, com uma leve inclinação, não podendo o substrato ultrapassar 4 cm acima do colo da planta.

Nesta fase, a irrigação é localizada, com auxílio de microaspersores, sendo que no período de escassez de água possui uma duração de apenas 1 hora e 30 minutos, metade do valor que seria irrigado com a plena disponibilidade de água, o que proporciona uma queda de 60% na produção. Isso ocorre porque a restrição hídrica limita o crescimento vegetativo, da área foliar e ocasiona o fechamento dos estômatos, reduzindo assim a taxa fotossintética e, conseqüentemente, a produção de fotoassimilados (Xavier, 2014).

Segundo o gerente da fazenda, a vida útil de um coqueiro anão gira em torno de 30 anos e sua produção ocorre 2 anos após o transplante para o local definitivo com o pico de produção alcançado no quinto ano de plantio. Tais coqueiros são numerados por setores afim de facilitar o manejo. A área possui 11.000 coqueiros e sua produção mensal é de 20 cocos por planta.

A fazenda dispõe de 18 funcionários (todos do sexo masculino), uma lagoa e 5 poços profundos para o armazenamento de água. Os implementos agrícolas utilizados para a otimização da produção são: roçadeiras, carrocinha para transporte de mudas, trincha, concha, garfo, pulverizador de 10.000 litros, 2 tratores e 2 motores de 30 CV para o bombeamento de água da lagoa para os cultivos.

Com relação às pragas identificadas no cultivo do coqueiro, as que causam maiores danos são: ácaros (da necrose e da mancha do anel do coqueiro), traças (lagarta branca), cochonilha transparente, pulgão preto, fumagina, lagarta das folhas, broca do olho do coqueiro (bicudo ou besouro preto), lixa grande e pequena, e gafanhotos. Buscando minimizar o ataque de tais pragas, faz-se mensalmente uma pulverização com óleo de algodão a 1,5% e detergente (1%), sempre após a colheita, como também a utilização de armadilhas, fazendo o uso de cápsulas contendo feromônios de fêmeas que atraem os insetos machos.

Por atuar de forma integrada, restabelecendo o equilíbrio dos seres vivos e do ambiente, a homeopatia é uma grande aliada da agricultura orgânica, pois se trata de uma alternativa que auxilia na eliminação de algumas pragas. Os produtos orgânicos são receitados de acordo com a necessidade do produtor, sendo diluídos 250 mL na lagoa para posterior dispersão nos cultivos.

Para garantir uma boa fertilidade do solo, é realizado constantemente análises para que se possa conhecer a disponibilidade de nutrientes que

influenciarão no desenvolvimento das plantas. A adubação é realizada através da aplicação de cinzas (2 vezes por semana), através da fertirrigação e também por meio da decomposição dos restos de cultura.

A fertirrigação é realizada utilizando esterco ovino, das raças Dorper e Santa Inês, provenientes da fazenda, as quais se alimentam de uma ração composta de milho, soja, sal mineral, farelo e capim elefante. Os animais são responsáveis pela limpeza de plantas espontâneas, produção de esterco e chorume. Este último é coletado através de calhas e passa por um beneficiamento, através de tanques de trituração, decantação e fermentação, finalizando em duas caixas de 15.000 litros (cerca de 20 dias), onde estes estão isentos de resíduos sólidos e prontos para serem distribuídos no cultivo.

O emprego da fertirrigação tem possibilitado a otimização do uso de fertilizantes em diferentes culturas irrigadas, tanto em aspectos relacionados à produtividade quanto à qualidade dos produtos obtidos, sendo mais notável sua adoção em culturas irrigadas por sistemas de irrigação localizada (Oliveira e Villas-Bôas, 2008).

A colheita dos frutos é feita manualmente por, no mínimo, 3 funcionários que fazem uso de uma forquilha para segurar os cachos e de uma foice para cortá-los. Os cocos colhidos são transportados em caminhões e destinados à fábrica para a extração e beneficiamento da água.

A visita à fazenda Nossa Senhora Aparecida permitiu o conhecimento de técnicas e manejos para produção agroecológica, bem como formas de combate às pragas através de métodos menos danosos ao meio ambiente (sem utilização de agroquímicos). Foi perceptível a sinergia entre os fatores determinantes, recursos e processos que compõem a propriedade e a importância dessa interação para maximizar a produção agrícola e diminuir os impactos ambientais, através do reaproveitamento dos resíduos provenientes do cultivo e da criação animal, tornando assim a propriedade menos dependente de insumos externos.

Pôde-se notar que a fazenda é muito bem estruturada quanto à assistência técnica, aparatos tecnológicos (implementos agrícolas), mão de obra e capital. Apesar dos diversos pontos positivos acima citados, a propriedade apresenta um expressivo ponto negativo, a prática da monocultura, a qual possibilita uma redução drástica da biodiversidade que promove um maior acometimento de pragas na cultura de

interesse, devido à redução de habitats e nichos ecológicos.

Diante disso, faz-se necessário o aumento da diversidade biológica, surgindo como alternativas a preservação da mata nativa em faixas ao longo da propriedade e a introdução de culturas de ciclo curto, como o consórcio com feijão e/ou milho, sendo que este último poderia ser utilizado para a alimentação animal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos ter concedido o dom da vida. Depois, aos professores por terem nos proporcionado a visita, bem como a disponibilidade e atenção dos anfitriões, mais especificamente do gerente da fazenda, Sr. Josvaldo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E.; GOMES, M.A.O. Ecoturismo e planejamento social. Lavras: UFLA/FAEPE, **2001**. 103 p.
- ALTIERI, M.A. El "Estado del Arte" de la agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina. In: Agricultura y desarrollo sostenible. Ministerio de Agricultura, Alimentación y Medio Ambiente, **1995**, 151-204.
- ARAGÃO, W.M.; TUPINAMBÁ, E.A.; ÂNGELO, P.C.S.; RIBEIRO, F.E. Seleção de cultivares de coqueiro para diferentes ecossistemas do Brasil. Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas para o Nordeste Brasileiro (online), **1999**.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, **2002**, 3, 3, 70-85.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica. *Ciência & Ambiente*, **2003**, 1, 27, 153-165.
- DOS SANTOS, C.F.; SIQUEIRA, E.S.; DE ARAÚJO, I.T.; MAIA, Z.G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. *Ambiente & Sociedade*, **2014**, 17, 2, 33-52.

MILLER, J.R.; TYLER, G. Ciência Ambiental. Tradução de: All Tasks. Revisão técnica de: DELITTI, Welington Braz Carvalho. 11ª ed. São Paulo: Cengage Learning, **2008**.

OLIVEIRA, M.V.A.M.; VILLAS-BÔAS, R.L. Uniformidade de distribuição do potássio e do nitrogênio em sistema de irrigação por gotejamento. *Engenharia Agrícola*. **2008**, 28, 95-103.

TEIXEIRA, J.C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. *Revista Eletrônica AGB-TL*, **2005**, 1, 2, 21-42.

XAVIER, T.M.T. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, **2014**.

UMA ANÁLISE NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO TERRITÓRIO DO BICO DO PAPAGAIO

Erica Ribeiro de Sousa Simonetti^{1*}, Aline Correia Silva Oliveira²

¹Economista, Me. Gestão e Desenvolvimento Regional-UNITAU-SP, Professora no IFTO- Campus Araguatins- TO

²Servidora do IFTO- Campus Araguatins- TO, Esp. Em Gestão Ambiental e Docência no ensino superior

Autor para correspondência: Erica Ribeiro de Sousa Simonetti, erica.simonetti@ifto.edu.br

RESUMO: As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados além de promover um desenvolvimento regional, promove através de programas de educação voltados aos seus cooperados e comunidades. As estratégias utilizadas ocasionam um aumento da competitividade à medida que obtém maior poder de negociação nas transações e melhoria de preços aos produtores. Ademais, possuem como fundamento o princípio de oferecer qualidade de vida aos seus cooperados, através de produtos e serviços, e principalmente trabalham o desenvolvimento sustentável de suas comunidades, por meio de políticas consentidas pelos seus membros, assumindo com isso o compromisso com a responsabilidade social, compromisso com a responsabilidade social. Com relação a agricultura familiar, é cada vez mais crescente a criação de cooperativas para expandir seu mercado de comercialização garantindo, assim, renda para um número maior de famílias. Considerando a relevância das Cooperativas para os produtores rurais, no lançamento do Plano Safra 2015/2016, foi assinada a portaria 204 que criou o Programa Nacional do Fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo Solidário da Agricultura Familiar e Reforma Agrária (COOPERAF)). O presente estudo tem por objetivo caracterizar a Cooperativa COOPERBICO fundada em setembro de 2016 no município de Araguatins no estado do Tocantins. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória bibliográfica e de campo utilizou-se como instrumento de coleta de informações um questionário semiestruturado. Conclui-se que a Cooperativa fundada em Araguatins é vista como uma alternativa aos pequenos produtores rurais, no que tange a capacitação técnica, incremento da tecnologia e expansão da produção, com venda em comum da produção e da prestação de serviços dos seus associados compreendendo.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativas, produtores familiares, produtividade

AN ANALYSIS IN THE PRODUCTION COOPERATIVE OF FAMILY FARMERS IN THE TERRITORY OF THE PARROT

ABSTRACT: The cooperatives are societies of persons, with their own legal form and nature, of a civil nature, not subject to bankruptcy, constituted to provide services to the members besides promoting a regional development, promotes through education programs directed to its members and communities. The strategies used increase competitiveness as it obtains greater bargaining power in transactions and improves prices to producers. In addition, they are based on the principle of offering quality of life to their members through products and services, and mainly work for the sustainable development of their communities, through policies agreed by its members, thereby assuming the commitment to social responsibility, A commitment to social responsibility. With regard to family farming, the creation of cooperatives to expand their marketing market is increasing, thus guaranteeing income for a larger number of families. Considering the relevance of Cooperatives to rural producers, at the launching of the 2015/2016 Harvest Plan, a decree 204 was signed that created the National Program for Strengthening Cooperatives and Solidarity Association of Family Agriculture and Agrarian Reform (Cooperaf). By objective to characterize Cooperativa Cooperbico founded in September of 2016 in the municipality of Araguatins in the state of Tocantins. The research was descriptive exploratory bibliographical and field, a semi-structured questionnaire was used as a tool for collecting information. It is concluded that Cooperbico is seen as an alternative to small rural producers, regarding technical training, Technology and production expansion, with the common sale of the production and service of its associates, comprising.

KEYWORDS: Cooperatives, Family producers, Productivity

INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, é inegável que o homem pratica o sistema de cooperação, nota-se na união na caça, pesca e cultivo da terra. No Brasil, com o crescimento do sistema cooperativista é possível considerá-lo como uma ferramenta de suma importância para o aumento da economia do país. O relatório de atividades da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2013, p. 19), revela que o sistema cooperativista tem contribuído de forma significativa para redução dos índices de desemprego.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, no seu artigo 4º, "As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades. Destarte, para a Organização das Cooperativas Brasileiras (2017) e uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Baseiam-se em determinados valores conforme Pacheco et al. (2008) os valores que permeiam o cooperativismo no mundo são de autoajuda, solidariedade, igualdade, equidade, democracia e auto responsabilidade. São padrões éticos como base de conduta, os quais que balizam os princípios cooperativistas e estes que devem orientar as decisões das organizações.

Conforme OCB (2017) são 13 ramos de Cooperativas: Agropecuário: reúne produtores rurais; Consumo, Habitacional: (direcionada aos que precisam de moradia) Produção; Crédito Educacional, entre outros, este trabalho se delimita nas cooperativas de produtores rurais.

O cooperativismo tem influenciado de forma crescente no desenvolvimento social e econômico, tanto de pessoas, organizações e territórios. Verifica-se que o fortalecimento das cooperativas, e sua crescente participação na organização econômica, social e ambiental na região, estará alavancando os processos de desenvolvimento regional e por consequência ira contribuir na melhoria das condições de vida dos cooperativados e de toda a sociedade.

As cooperativas além de promover um desenvolvimento regional promovem através de

programas de educação voltados aos seus cooperados e comunidades. Não obstante as estratégias utilizadas ocasionam um aumento da competitividade à medida que obtém maior poder de negociação nas transações e melhoria de preços aos produtores. Ademais, possuem como fundamento o princípio de oferecer qualidade de vida aos seus cooperados, através de produtos e serviços, e principalmente trabalham o desenvolvimento sustentável de suas comunidades, por meio de políticas consentidas pelos seus membros, assumindo com isso o compromisso com a responsabilidade social.

Com relação à agricultura familiar, é cada vez mais crescente a criação de cooperativas para expandir seu mercado de comercialização garantindo, assim, renda para um número maior de famílias.

O Estado do Tocantins está localizado na parte oeste da região Norte do Brasil, com extensão de 277.720,569 km², correspondendo a 6,79% da região Norte e a 2,86% do território Nacional. Sua capital, Palmas situa-se entre as coordenadas 10°12'46" de Latitude Sul e 48°21'37" de Longitude Oeste, com 230 m de altitude. Sua vegetação caracteriza-se de Cerrado (87% de seu território) com florestas de transição (12%).

O Estado limita-se ao Norte com os Estados do Maranhão e Pará, ao Sul com o Estado do Goiás, a Oeste com o Pará e Mato Grosso e a Leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia (Portal Tocantins, 2015). Apresenta uma população estimada em 1.515.126 habitantes com densidade demográfica de 4,98 habitantes/km², distribuída por 139 municípios (IBGE, 2015).

A microrregião do Bico do Papagaio é uma das microrregiões do estado brasileiro do Tocantins pertencente à mesorregião Ocidental do Tocantins. Tem em sua composição 28 municípios.

Há 14 tipos de setores produtivos de Arranjos Produtivos Locais no Estado do Tocantins: Agricultura (8); Apicultura (2); Artesanato (1); Cerâmica (1) Confeções (1); Economia Criativa (1); Fabricação de móveis (1); Fruticultura (1); Gemas e Jóias (1); Laticínios (1); Ovinocaprinocultura (1) Pecuária (1) Pesca, aquicultura e serviços relacionados (1); Turismo (1) (GTA, 2015).

A agricultura familiar no Tocantins possui 42.899 unidades produtivas, Sendo, em 2004, responsável por 30,7% do PIB do setor, com apenas 9,89% do financiamento direcionado ao setor agrícola do estado em 2003 (BACEN, 2010).

Considerando a relevância das Cooperativas para os produtores rurais No dia 22 de junho, no lançamento do Plano Safra 2015/2016, foi assinada a portaria 204 que criou o Programa Nacional do Fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo Solidário da Agricultura Familiar e Reforma Agrária (COOPERAF). Ele traz um conjunto de ações e diretrizes de estratégias de apoio ao cooperativismo e associativismo (BRASIL, 2017)

O referente trabalho tem por objetivos caracterizar a Cooperativa COOPERBICO fundada em setembro de 2016 no município de Araguatins no estado do Tocantins.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva exploratória e de campo onde se buscou caracterizar a COOPERBICO, Cooperativa localizada no município de Araguatins - TO, cujo objetivo geral foi identificar, descrever e compreender a realidade e prospecção futura da Cooperativa. O instrumento de coleta de dados foi análise documental, e entrevista esta que foi realizada com o presidente atual da Cooperativa Senhor Jose Conceição de Oliveira (Jose Conceição de Oliveira (JOSEDIMAR) através de questionário semiestruturado com um roteiro de perguntas e continha perguntas como: - De onde surgiu a ideia de se montar uma cooperativa? quais as principais dificuldades encontradas para instalação da Cooperativa? Qual a perspectiva futura? Os benefícios para o municípios e cooperados?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento feito através de entrevistas indicou que a COOPERBICO foi criada em data de 16 de setembro de 2016, com Sede no município de Araguatins- TO, Área de ação para efeito de admissão de cooperados, circunscrita aos municípios do Território da Cidadania do Bico do Papagaio os objetivos sociais tem base na colaboração recíproca a que se obrigam os seus associados, promover sem finalidade de lucro: I – O estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa de suas atividades sociais e econômicas, de natureza comum; II – A venda em comum da produção e da prestação de serviços dos seus associados compreendendo: a agricultura tradicional e orgânica, apicultura, piscicultura, agroindústrias, laticínios, avicultura, suinocultura e o extrativismo de palmitos de palmeiras nativas e exóticas, nos mercados locais, nacionais e internacionais. III – A preparação de novas áreas para o desenvolvimento e ampliação das atividades de seus associados.

São 43 pequenos agricultores familiares, participantes ativos da organização sindical e das discussões sobre o momento atual da agricultura familiar, criaram a Cooperativa dos agricultores familiares do território do Bico do Papagaio elegeu a diretoria que ficou encarregada da implantação desse órgão, na Figura 1, ocorreu o momento solene com os cooperados fundadores, e representantes do Sindicato dos trabalhadores rurais de Araguatins, RURALTINS, INCRA, IFTO, UNITINS, SEBRAE e Instituições bancárias.

Figura 1: Sócios fundadores da COOPERBICO



Fonte: Folha do Bico(2016) (www.folhadobico.com.br)